



MANIFESTO DIRECIONADO À COP 30 E ELABORADO POR REPRESENTANTES DO AGRO\*

4º

FORUM  
(FUTURO)  
DO  
AGRO

COP30

2025



**GOBORU**  **AL**



 **imaflora**®

# "CARTA DE MANIFESTO DE REPRESENTANTES DO AGRO PARA A COP-30"

## À liderança da COP-30 no Brasil

Representantes do agronegócio brasileiro, academia, setor financeiro, organizações públicas, da sociedade civil, reunidos no âmbito do 4º Fórum Futuro do Agro, realizado pela plataforma Globo Rural, da qual fazem parte os veículos Revista Globo Rural, Valor Econômico, O Globo e Rádio CBN, em parceria com o Imaflora, em São Paulo em 18 de junho de 2025, manifestaram sua posição diante da realização da 30ª Conferência das Partes da Convenção do Clima das Nações Unidas (COP-30), que terá lugar em Belém, em novembro. Este momento histórico é uma oportunidade para o Brasil apresentar ao mundo uma agricultura tropical capaz de conciliar a produção em larga escala, conservação ambiental e respeito às pessoas, além de gerar lucro, agregando tecnologia e fomentando a inovação.

O presente documento reflete um esforço coletivo e multisetorial, com o objetivo de construir uma visão convergente sobre o papel estratégico do agronegócio na agenda climática global como provedor de soluções a boa parte dos desafios climáticos.

As visões e expectativas do público participante do Fórum à COP-30 organizam-se em dois grandes eixos:

## EIXO 1: COMUNICAÇÃO

- Espaço para demonstrar e comunicar – através de evidências científicas – que o agronegócio brasileiro é diverso, com características, modelos de produção e necessidades distintas e tem exemplos sustentáveis que contribuem para a estabilidade climática, compartilhando informações de qualidade sobre a agricultura sustentável e regenerativa praticada no Brasil para o mundo.
- Espaço nas apresentações e discussões durante a COP-30 para os produtores, agentes centrais nas discussões sobre meio ambiente e mudanças climáticas, apresentarem cases de manejo, inovação e pioneirismo tecnológico no país, com a combinação entre conservação e produção de qualidade e em escala.
- Posicionar o Brasil como um dos líderes em agricultura regenerativa, de baixo carbono e alinhada à promoção de soluções baseadas na natureza, sendo uma referência mundial em agricultura tropical de alta tecnologia e sustentabilidade.
- Apresentar a variada gama de práticas sustentáveis de campo (integração lavoura-pecuária-floresta, bioinsumos, recuperação de pastagens degradadas, plantio direto, entre outras) implementadas de forma ampla pelo agronegócio brasileiro.
- Provar que é possível combinar rentabilidade e sustentabilidade, a partir do entendimento de que a adoção de boas práticas pode implicar menores custos de insumos e possibilitar o acesso a novos mercados com produtos de maior valor agregado."

## EIXO 2: COMPROMISSOS COLETIVOS"

- Colaborar com o combate ao desmatamento ilegal, reconhecendo, denunciando e responsabilizando os agentes que representam um grupo minoritário de produtores, e enfatizar que a maior parte dos produtores rurais respeita a legislação vigente e que está comprometida com a entrega de produtos em conformidade com seus consumidores.
- Reconhecer que, ao evitar o desmatamento, o conjunto de serviços ecossistêmicos mantidos pode beneficiar imensamente a agropecuária do Brasil e o planeta, garantindo estabilidade climática, segurança e produtividade.
- Basear na ciência a transição para sistemas agroalimentares mais justos, resilientes e inclusivos.
- Produzir em escala com baixa emissão de carbono e conservação dos recursos naturais.
- Reiterar a responsabilidade brasileira com suas metas climáticas.
- Medir a emissão e o sequestro de carbono - com protocolos baseados em agricultura tropical.

## LEGADOS DA COP-30 PARA O AGRONEGÓCIO

O Brasil pode levar à COP-30 um modelo inovador de agricultura tropical regenerativa, produzindo alimentos e conservando florestas. A COP-30 também traz oportunidades, que podem beneficiar o agronegócio brasileiro em várias dimensões, destacando-se:

A visibilidade internacional às boas práticas de produção agropecuária brasileira, oportunidades para que o Brasil exporte soluções e tecnologias de produção sustentáveis.

A difusão dos benefícios do Código Florestal como um lastro garantidor da conservação ambiental no agronegócio brasileiro.

A promoção da agenda de transformação agropecuária, mobilizando parcerias e recursos para superar gargalos estruturais (Assistência Técnica e Extensão Rural, infraestrutura, rastreabilidade, certificação) na transição para sistemas produtivos mais resilientes.

A aceleração de fluxos financeiros atrelados à difusão de práticas sustentáveis (mercado de carbono, pagamento por serviços ambientais, fundos de capital catalítico, Sustainability Linked Loans).

A sinalização do desmatamento ilegal zero como urgência, apoiando de todas as formas possíveis o compromisso brasileiro em atingir esse objetivo fundamental para o mundo.

A COP também pode ser tratada como uma oportunidade de desenvolver melhor a comunicação e o engajamento para práticas mais sustentáveis para dentro do setor. O agronegócio brasileiro é constituído por uma ampla diversidade de produtores, com características, modelos de produção e necessidades distintas. Este posicionamento unificado não dispensa a diversidade do setor agropecuário no Brasil, tampouco os desafios que ainda temos em alguns segmentos, mas sim os reconhece, destacando a necessidade de se trabalhar com diretrizes específicas para diferentes regiões, cadeias e portes de propriedades, convergindo no objetivo de adotar sistemas prósperos, justos e regenerativos."

"Por fim, COP-30 representa uma ocasião fundamental para o agronegócio brasileiro apresentar-se para o mundo como capaz de atender a todas as demandas de sustentabilidade de forma inovadora e comprometida com a redução do desmatamento. Tem-se na COP um marco de inflexão da posição do agronegócio brasileiro em relação aos desafios ambientais, deixando de ser visto como um dos problemas e tornando-se parte importante da solução climática."

► **CONTEXTO:**

AS PERGUNTAS A SEGUIR FORAM FEITAS DURANTE O EVENTO PARA CAPTAR OS INSUMOS PARA A ELABORAÇÃO DA CARTA



## O que, na sua percepção, o agro brasileiro leva de contribuições para a COP-30?

### PONTOS DE CONVERGÊNCIA:

1

### PONTOS DE DIVERGÊNCIA:

**Sustentabilidade como diferencial:**

A maioria das respostas destacou que o agro brasileiro possui práticas sustentáveis consolidadas e em expansão, sendo um exemplo de que é possível conciliar produção em larga escala com preservação ambiental.

**Relação com o desmatamento:**

Enquanto alguns destacam o compromisso com o desmatamento zero, outros ainda veem esse como um ponto de fragilidade a ser enfrentado, indicando uma diferença de percepção quanto ao estágio atual do setor.

**Contribuição para metas climáticas:**

Há forte consenso sobre o potencial do setor em contribuir para a mitigação das mudanças climáticas, com destaque para a capacidade de reduzir ou remover emissões de gases de efeito estufa sem depender de tecnologias caras.

**Dimensão social:**

Parte dos respondentes ressaltou a importância de valorizar também os impactos sociais positivos do agro, como geração de renda, inclusão e contribuição para uma transição justa, enquanto outros focaram exclusivamente nos aspectos ambientais e produtivos.

**Inovação e tecnologia:**

Muitos participante apontaram o pioneirismo tecnológico e a inovação como ativos estratégicos do agro nacional, principalmente em soluções de baixo carbono e agricultura tropical.

**Necessidade de reconhecimento externo:**

Alguns enfatizaram a importância de "mostrar o que já é feito", buscando maior valorização internacional, enquanto outros sinalizaram que o foco deve estar em ampliar e escalar essas práticas internamente.

**Produção de alimentos com responsabilidade:**

O Brasil é visto como um importante fornecedor de alimentos para o mundo, com capacidade de fazê-lo de forma sustentável, segura e eficiente.

**Exemplos concretos e boas práticas:**

Houve ênfase na necessidade de mostrar à COP-30 experiências reais de sucesso em produção sustentável, que combinam rentabilidade, preservação ambiental e impacto positivo.

# Como a COP-30 pode trazer benefícios para o agro brasileiro?

## PONTOS DE CONVERGÊNCIA:

2

## PONTOS DE DIVERGÊNCIA:

### Visibilidade e valorização internacional:

A COP-30 é amplamente percebida como uma vitrine global para o agro brasileiro apresentar suas boas práticas, sua contribuição socioambiental e seu papel estratégico na produção de alimentos sustentáveis.

**Ênfase setorial ou geral:** Algumas respostas trazem exemplos específicos (como o café), enquanto outras falam em termos amplos do agro, sugerindo diferenças nas prioridades ou níveis de maturidade dos segmentos.

**Atração de investimentos e inovação:** Há consenso de que o evento pode acelerar a captação de recursos financeiros (inclusive internacionais), fomentar o

**Percepções sobre a prontidão do setor:** Enquanto muitos veem a COP como uma oportunidade imediata para mostrar resultados, outros apontam a necessidade de maior preparo interno, indicando que os benefícios só virão se houver ações coordenadas de comunicação e políticas de incentivo.

**Acesso a tecnologias** e impulsionar a exportação de soluções desenvolvidas no Brasil.

**Fortalecimento da imagem e comunicação do setor:** Vários participantes destacaram que a COP pode contribuir para desconstruir a visão negativa sobre o agro, reforçando seu papel como parte da solução climática, e promovendo maior conscientização pública sobre a sustentabilidade já existente no setor.

**Apoio à agenda de transformação:** A COP é vista como um catalisador para políticas públicas, regulamentações e compromissos mais robustos, além de fortalecer o mercado de carbono, os pagamentos por serviços ambientais e a transição para sistemas produtivos mais resilientes.

# O que precisa mudar na estrutura atual de incentivos (fiscais e financeiros) para incorporar a sustentabilidade como um diferencial positivo?

## PONTOS DE CONVERGÊNCIA:

3

## PONTOS DE DIVERGÊNCIA:

### **Integração entre financiamento e assistência**

**técnica:** Há ampla concordância de que escalar práticas sustentáveis exige conectar crédito rural a serviços qualificados de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural), especialmente para pequenos produtores. Essa conexão é vista como essencial para viabilizar a adoção de novas práticas e mitigar riscos produtivos e financeiros.

### **Comunicação acessível e orientação ao produtor:**

A maioria dos participantes apontou a necessidade de melhorar a comunicação sobre os incentivos existentes, com linguagem clara, dados objetivos e demonstração de benefícios econômicos. A ausência de informações práticas e aplicáveis é uma barreira à adesão.

### **Desburocratização e agilidade:**

Muitos ressaltaram que o acesso ao crédito sustentável ainda é lento, burocrático e pouco adaptado à realidade dos produtores, sendo necessário revisar processos, simplificar exigências e facilitar a tramitação junto a agentes financeiros.

### **Taxas e condições diferenciadas:**

Diversas respostas apontam que produtores que adotam práticas sustentáveis devem ter acesso a linhas de crédito com juros mais baixos e prazos mais adequados, refletindo a redução de risco ambiental e os benefícios gerados à sociedade.

### **Foco nos pequenos vs. abordagem ampla:**

Parte do grupo deu destaque à urgência de desenhar políticas e incentivos específicos para a agricultura familiar e pequenos produtores, enquanto outras falas sugerem medidas mais generalistas, voltadas a todos os perfis.

### **Propostas estruturais vs. operacionais:**

Algumas respostas abordam mudanças mais estruturantes (como finalização do CAR, uso de fundos garantidores, regionalização de critérios de crédito), enquanto outras focam em soluções mais operacionais e imediatas (ex.: agentes bancários volantes, campanhas de informação).

### **Participação de atores institucionais:**

Algumas sugestões enfatizam o envolvimento direto de cooperativas, EMATERs e instituições de pesquisa como agentes-chave na formulação e implementação dos incentivos, enquanto outras se concentram na atuação dos bancos e governos.

# Como criar um posicionamento unificado do agronegócio sustentável, apesar das divergências dentro do próprio setor?

## PONTOS DE CONVERGÊNCIA:

4

## PONTOS DE DIVERGÊNCIA:

**Foco em consensos e boas práticas já existentes:** Há ampla concordância sobre a necessidade de destacar as ações positivas já implementadas – como a aplicação do Código Florestal, o uso de práticas como ILPF e plantio direto – e separar a minoria que atua de forma ilegal ou comprometedor.

**Adoção de uma narrativa baseada em dados e ciência:** Os participantes ressaltaram a importância de comunicar com base em evidências técnicas, mostrar resultados concretos e promover a agricultura como aliada da conservação e da segurança alimentar, reforçando seu papel estratégico global.

**Governança e comunicação coordenada:** Existe acordo quanto à necessidade de criar fóruns de diálogo, canais de comunicação claros e mecanismos de governança que permitam alinhar interesses diversos e construir uma narrativa coerente, voltada ao longo prazo.

**Reconhecimento das diferenças e regionalização:** Muitos apontaram que o posicionamento unificado não deve negar a diversidade do setor, mas sim reconhecê-la e trabalhar com diretrizes específicas para diferentes regiões, cadeias e portes de produtores.

### Postura diante dos setores resistentes à mudança:

Algumas falas sugerem integrar todos os atores e buscar convergência, enquanto outras defendem que o avanço deve ser liderado por quem já pratica sustentabilidade, mesmo que parte do setor não acompanhe.

### Relação com política e atores externos:

Há divergência sobre o quanto o posicionamento deve ou não se dissociar de discursos políticos polarizados. Além disso, algumas respostas enfatizam a necessidade de construir a narrativa de forma conjunta com ONGs, instituições públicas e povos tradicionais, enquanto outras concentram a construção dentro do setor produtivo.

### Nível de ambição da proposta:

Enquanto alguns defendem uma transformação profunda com base em uma "agricultura tropical regenerativa" e soluções sistêmicas, outros propõem ações mais pragmáticas e focadas na visibilidade de conquistas já alcançadas.

# De que forma as boas práticas dos produtores poderiam ser apresentadas nos espaços de discussão na COP-30?

## PONTOS DE CONVERGÊNCIA:

5

## PONTOS DE DIVERGÊNCIA:

### **Apresentação baseada em dados concretos e resultados comprovados:**

Há forte consenso sobre a importância de mostrar boas práticas a partir de evidências técnicas, métricas objetivas e impactos socioambientais mensuráveis, evitando discursos genéricos ou pouco embasados.

### **Casos reais e representativos do setor:**

Os participantes destacaram que exemplos bem-sucedidos, como o da Fazenda Roncador ou o modelo ILPF, devem ser levados como referência, com foco em sua escalabilidade, sustentabilidade e viabilidade econômica.

### **Participação direta dos produtores:**

Muitos defendem que os próprios produtores devem ser os porta-vozes de suas experiências, com espaço garantido em painéis, pitches e mesas de debate, para garantir autenticidade e representatividade nas narrativas.

### **Estratégia de comunicação estruturada:**

Diversas respostas ressaltaram a necessidade de uma abordagem profissional de marketing e diplomacia agroambiental, capaz de traduzir tecnicamente as práticas brasileiras para um público internacional, com linguagem clara, imagens ilustrativas e apelo científico

**Instrumentos de apresentação:** Enquanto alguns propõem formatos tradicionais como painéis, mesas-redondas e pitches, outros sugerem iniciativas mais estruturadas, como a criação de um guia técnico sobre agricultura tropical ou mesmo uma agência nacional de certificação reconhecida internacionalmente.

### **Nível de institucionalização:**

Parte do grupo sugere institucionalizar a apresentação das boas práticas por meio de órgãos como Embrapa, ESALQ ou novas certificadoras nacionais, enquanto outros defendem uma abordagem mais descentralizada, focada na fala direta de produtores e redes locais.

### **Dimensões destacadas:**

Embora a maioria foque nos impactos ambientais e produtivos, algumas respostas também sugerem enfatizar os resultados sociais das boas práticas, como geração de renda, inclusão e benefícios comunitários.

# Como fazer com que as cadeias produtivas do agronegócio caminhem em direção a práticas mais sustentáveis sem excluir pequenos produtores?

## PONTOS DE CONVERGÊNCIA:

6

## PONTOS DE ÊNFASE COMPLEMENTAR:

### Assistência técnica como elemento central:

Há consenso absoluto de que a expansão e qualificação da assistência técnica (pública ou privada) é o principal instrumento para promover a sustentabilidade de forma inclusiva.

A atuação de técnicos especializados, multiplicadores e redes de consultoria é vista como essencial para orientar e apoiar pequenos produtores na adoção de boas práticas.

### Democratização do acesso a tecnologias e conhecimentos:

As respostas convergem na necessidade de ampliar o acesso de pequenos produtores a tecnologias sustentáveis e ao conhecimento técnico, por meio de capacitações, compartilhamento de informações e programas de difusão tecnológica.

### Inclusão via cooperativas e associativismo:

A participação de cooperativas e associações é apontada como um mecanismo eficaz para integrar pequenos produtores às cadeias de valor sustentáveis, fortalecendo sua capacidade de negociação, acesso a mercados e inserção em programas estruturados.

### Financiamento direcionado:

Algumas respostas destacam que o acesso a crédito com taxas diferenciadas para adoção de práticas sustentáveis deve ser facilitado e direcionado especialmente aos pequenos, como forma de reduzir desigualdades estruturais.

### Papel das empresas e do governo:

Foi mencionada a importância de as empresas estruturarem programas de integração que incluam pequenos produtores, e de o Estado atuar na regularização fundiária e na oferta de políticas públicas que garantam elegibilidade e acesso às cadeias formais.

## PONTOS DE CONVERGÊNCIA:

7

## PONTOS DE ÊNFASE COMPLEMENTAR:

### Assistência técnica contínua e adaptada:

A maioria das respostas destaca a assistência técnica como o principal instrumento para inclusão. Essa assistência deve ser individualizada, prática, constante e com linguagem acessível, possibilitando ao pequeno produtor compreender, implementar e manter práticas sustentáveis.

### Fortalecimento de cooperativas e associações:

Há ampla concordância sobre o papel central das organizações coletivas na inclusão produtiva sustentável. O cooperativismo é visto como uma via eficaz para acesso a insumos, tecnologias, capacitações, crédito e mercados mais exigentes.

### Acesso ao crédito e financiamento direcionado:

Diversas contribuições enfatizam a urgência de políticas financeiras específicas para os pequenos, com crédito desburocratizado, juros adequados e suporte técnico para elaboração de projetos.

### Valorização dos produtos sustentáveis:

É recorrente a necessidade de criar mercados que reconheçam e valorizem o diferencial dos produtos sustentáveis oriundos da agricultura familiar, incluindo instrumentos como contratos de longo prazo, rastreabilidade e agregação de valor

### Regularização fundiária e ambiental:

Algumas respostas apontam que a inclusão só será plena com a resolução de entraves legais que ainda impedem o acesso a políticas públicas e mercados formais.

**Comunicação e escuta ativa:** Parte dos participantes destacou a importância de simplificar a linguagem das políticas e ouvir diretamente os pequenos produtores na formulação das soluções, garantindo maior aderência e efetividade.

**Integração institucional:** Foi sugerido o fortalecimento da articulação entre cooperativas, instituições de pesquisa, sindicatos e órgãos de fomento (como FINEP e FAPESP), para apoiar com inovação, informação e recursos.

## Qual a principal mensagem que você leva de hoje?

### PONTOS DE CONVERGÊNCIA:

8

### PONTOS DE ÊNFASE COMPLEMENTAR:

**Potencial de protagonismo global do Brasil:** Muitos participantes reconheceram que o Brasil, com sua matriz energética limpa, biodiversidade e práticas agropecuárias sustentáveis, tem condições únicas de liderar globalmente a agenda de sustentabilidade na produção de alimentos e energia.

**Importância da comunicação estratégica:** Há consenso sobre a necessidade de melhorar a narrativa nacional e internacional sobre o agronegócio, promovendo campanhas de marketing estruturadas que mostrem com clareza os avanços, compromissos e diferenciais do setor.

**Foco em soluções e construção positiva:** As mensagens destacam a urgência de direcionar o debate para soluções concretas, como o combate ao desmatamento ilegal, a implementação efetiva do Código Florestal, e a valorização econômica das boas práticas.

**Inclusão e escuta ativa:** Diversas falas reforçam que a transição sustentável deve ser inclusiva, ouvindo diretamente produtores de diferentes perfis, especialmente os pequenos, e garantindo que o conhecimento chegue tanto à base produtiva quanto aos tomadores de decisão.

**Necessidade de ajustes estruturais:** Algumas mensagens ressaltaram a importância de reformular incentivos financeiros para viabilizar a transição sustentável, tornando economicamente viáveis as práticas regenerativas.

**Esperança e mobilização coletiva:** Vários participantes encerraram com sentimentos de otimismo e inspiração, destacando a importância da união do setor, da troca de conhecimento e do engajamento de lideranças para transformar o agro em vetor positivo da agenda climática.

### PROMPT:

**FORMATO:** A consolidação das respostas foi feita com ajuda de inteligência artificial generativa e supervisão humana.



4<sup>o</sup> **FORUM** **COP30**  
**(FUTURO)**  
**DO** **AGRO**

◆

**2025**

globorural.globo.com **Globo+**



@RevistaGloboRural



Revista Globo Rural



@globorural



Revista Globo Rural



@globo\_rural



Revista Globo Rural



iOS



Android



Rua Gerivatiba, 207 • Butantã • São Paulo – SP • CEP 05501-030  
 Tel. 11 3767-7769



cassianor@edglobo.com.br

REALIZAÇÃO

**GLOBORURAL**

**Valor** ECONÔMICO

**O GLOBO**

**CBN**

PARCERIA

 **Imaflora**

